



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

## ASPECTOS DA SUSTENTABILIDADE NA ADAPTAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA EM AMBIENTE INFLUENCIADO PELA SAZONALIDADE

Samily Alvarenga dos Santos, [samilysantos@gmail.com](mailto:samilysantos@gmail.com), UFAM

Rute Holanda Lopes, [ruteholopes@hotmail.com](mailto:ruteholopes@hotmail.com), UFAM

Taynah Viana C. Mares e Guimarães, [taynahviana10@gmail.com](mailto:taynahviana10@gmail.com), UFAM

Kátia Viana Cavalcante, [kcavalcante@ufam.edu.br](mailto:kcavalcante@ufam.edu.br), UFAM

Elizangêla de Jesus Oliveira, [elizoliveirajesus@gmail.com](mailto:elizoliveirajesus@gmail.com), UFAM

### Resumo

Os indivíduos de uma comunidade trazem em suas raízes traços de uma mesma herança cultural e histórica. Desta maneira, o meio ambiente em que o indivíduo está inserido exerce influência sobre o mesmo, dentre estas as comunidades quilombolas. A região Amazônica que é rica em biodiversidade, com o clima equatorial e influência dos regimes das águas fluviais e pluviais, o que favorece a sazonalidade produtiva na região. As formas de produzir usadas tradicionalmente e o respeito às especificidades ambientais, primam pela sustentabilidade de forma intuitiva nestas comunidades. Assim, este trabalho tem como objetivo estudar as formas de produção e comercialização praticadas na comunidade Quilombola do Sagrado Coração de Jesus do Lago de Serpa em Itacoatiara-AM. A metodologia aplicada foi dividida em duas partes, a primeira exploratória por meio de um estudo bibliográfico buscando-se em artigos, dissertações e teses, embasamento teórico sobre as comunidades quilombolas e a sazonalidade da agricultura, a segunda parte um levantamento de dados por meio da pesquisa de campo com o intuito de identificar o que e como as famílias produzem e qual a sua finalidade, considerando os princípios do desenvolvimento sustentável a partir das dimensões: ambiental, social e econômica. Observou-se, a predominância da agricultura familiar, com ênfase na fabricação e comercialização da farinha de mandioca, e a fruticultura com a extração de polpas para consumo e comercialização, tendo como canais de escoamento as feiras municipais e o Festival Cultural realizado na comunidade no mês de novembro.

**Palavras-chave:** Quilombola, Produção Agrícola, Sazonalidade.

### 1. Introdução

Ao discutir o tema comunidades tradicionais deve-se fazê-lo com reserva, haja vista serem inclusos como populações ditas como tradicionais não somente indígenas, mas populações que se relacionam diretamente com o meio ambiente, mediante ao uso dos recursos naturais de modo não tão agressivo ou caso o agridem o fazem de modo menos degradante. O conceito de comunidade nos remete à interação de indivíduos, com interesses comuns, levando em consideração as características peculiares e não somente como um “grupo



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

limitado e definido” (GUSFIELD, 1975). Os indivíduos de uma comunidade trazem em suas raízes traços de uma mesma herança cultural e histórica. Desta maneira, o meio ambiente em que o indivíduo está inserido exerce influência sobre o mesmo. Deste modo pode-se dizer que são comunidades tradicionais: as comunidades extrativistas, indígenas, de pescadores, remanescentes de quilombos, dentre outros. Entretanto, no presente estudo o recorte será para os quilombolas da comunidade quilombola Sagrado Coração de Jesus do Lago de Serpa-Am, certificada e reconhecida pela Fundação Cultural Palmares em de dezembro de 2014.

Sampaio (2011) esclarece que no Amazonas o reconhecimento das comunidades quilombolas, mostra-se um tema muito pouco explorado pelos estudiosos e populares causando estranheza do termo “Quilombolas no Amazonas”, cenário que aos poucos vai se modificando.

Estas comunidades, organizadas em unidades político- administrativas mediante o movimento quilombola, começaram a ser reconhecidas oficialmente por meio da Constituição Federal de 1988, artigo 68, que explicita o direito de propriedade sobre as terras por elas ocupadas. Os quilombos podem ser definidos como comunidades rurais compostas por descendentes de escravos que sobrevivem numa cultura de subsistência, e onde as manifestações culturais têm forte ligação com o passado (CREPALDI, 2009).

Com base nesses pressupostos, elegeu-se como tema do estudo o desenvolvimento sustentável e como referência empírica da análise a comunidade quilombola Sagrado Coração de Jesus do Lago de Serpa, localizada no Município de Itacoatiara-AM.

No Amazonas as diversas comunidades tradicionais precisam-se adaptar aos ciclos da água e familiarizar-se com a proximidade da floresta, entendendo que estes ciclos de cheia e de seca influenciam diretamente a tomada de decisão quanto aos tipos de produtos e melhores épocas para plantio, colheita e comercialização. Neste sentido, Meneghetti (2015), ressalta a importância de entender o ambiente onde a agricultura familiar amazonense está inserida, porque ela adaptou-se ao ambiente, ao seu dinamismo e entender sua lógica de produção.

Portanto, este trabalho tem como objetivo estudar na comunidade quilombola Sagrado Coração de Jesus do Lago de Serpa a sazonalidade do cultivo a comercialização considerando



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

os princípios do desenvolvimento sustentável, visando responder se a sazonalidade influencia nas práticas sociais de modo a interferir em princípios sustentáveis identificados? Para tanto, observou-se de que maneira é feito o manejo da terra e da floresta, ressaltando a adaptação da cultura quilombola ao ambiente em que está inserida.

## 2. Fundamentação teórica

### Sustentabilidade da/na agricultura

A interdisciplinaridade presente nas temáticas do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade faz com que estas expressões sejam atualmente cada vez mais empregadas, com significados nem sempre coincidentes. Formuladores de políticas públicas lançam mão de tais conceitos para justificar o caráter abrangente de seus planos; ambientalistas adotam-nos para se referirem a um novo patamar de evolução da sociedade, enfocando o respeito à natureza; pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento empregam-nos em variados contextos e objetos de pesquisa, de acordo com suas formações e objetivos.

Contudo, o conceito de sustentabilidade ou de desenvolvimento sustentável é, antes de tudo, um conceito em permanente construção e reconstrução, extrapolando, portanto, a referência consolidada de padrões de relação entre conservação ambiental e crescimento econômico (WITKOSKI, 2007).

A concepção do desenvolvimento sustentável tem como fundamento precípua fazer um alerta diante da necessidade imprescindível de incluir o bem-estar das futuras gerações nas decisões tomadas no presente e, dessa forma, promover o crescimento econômico comprometido com os limites ecossistêmicos e com a melhor equidade social. (SACHS, 1993; 2004).

No argumento de Herrero (2002) a sustentabilidade é mais entendida como um processo de mudança do que como um processo de estabilidade – é um processo de adaptação à mudança, de auto-organização e de busca de equilíbrio permanentes para ajustar as relações dos sistemas ecológicos, econômicos e sociais dentro de um sistema global e único.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

A adoção das dimensões do desenvolvimento sustentável na agricultura permite-nos pensar na emergência de um modelo que se opõe ao convencional, chamado de desenvolvimento sustentável ou desenvolvimento agrícola sustentável. O desafio do desenvolvimento rural sustentável foi e ainda o é dotar as populações rurais de prerrogativas necessárias para que sejam protagonistas de novos espaços. Como afirma Abramovay (2000) a agricultura familiar é capaz de preencher requisitos como: fornecer alimentos baratos e de boa qualidade para a sociedade e reproduzir-se como forma social engajada nos mecanismos de desenvolvimento rural.

Atualmente, a agricultura familiar ganha destaque com o advento da sustentabilidade por seu caráter de interação com o meio ambiente com a diversificação dos cultivos e o menor uso de insumos químicos, que garante produção e renda ao agricultor sem a necessidade da exploração de grandes áreas. Além da importância econômica e produtiva para os países e populações, a agricultura familiar também contribui para preservação de culturas locais e é influenciada por esta. Neste sentido, a agricultura de pequena escala é estratégica pela produção expressiva de alimentos e é decisiva para a segurança alimentar, também preserva os alimentos tradicionais, contribui para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais, além de fortalecer a economia e cultura local. Complementa ainda, ressaltando a alta relevância social e cultural deste tipo de agricultura, mesmo considerando que a maioria das unidades agrícolas mundiais são muito pequenas e a produção realizada não é expressiva em volume individual.

### **Sazonalidade do cultivo a comercialização**

A sazonalidade está relacionada a importantes variações do cultivo, colheita e comercialização estando direta e indiretamente relacionadas com as variações climáticas das estações do ano. A sazonalidade é reflexo direto desta dependência que limita a produção em períodos específicos.

Um aspecto comum nas comunidades quilombolas é a subsistência da agricultura como fonte de trabalho e renda. Os mesmos produzem uma agricultura pensando na



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

alimentação familiar num primeiro plano e na preservação interativa da natureza em um segundo plano (MORAES *et al.*, 2013).

Entre os fatores que garantem a sustentabilidade dos sistemas de produção em áreas de várzea, destacam-se a diversidade de produtos originados da produção agropecuária. A manutenção desta diversidade favorece a adaptabilidade do sistema às incertezas resultantes das condições de mercado (preço e demanda) bem como das variações sofridas na produção em função das condições climáticas, cultural, social, econômica, política entre outras.

Cada componente possui seu grau de importância ao longo do calendário produtivo, conferido pela sazonalidade da maioria dos produtos oriundos da agricultura, pecuária e extrativismo (animal e vegetal). Nas áreas de várzeas, esta peculiaridade do setor é ainda mais marcante e determinante na produção e oferta de determinados produtos, exigindo dos agricultores, habilidades para manejar os recursos naturais disponíveis bem como para estruturar redes de organização para a comercialização. Para o cultivo são necessários alguns fatores simples, como a área ou local adequado, sementes e aditivos. As famílias necessitam cultivar para obterem seu sustento, a terra é instrumento de trabalho do homem (SILVA, 2018).

De acordo com Ribemboin (2006), a perecibilidade, homogeneidade, sazonalidade de oferta, riscos climáticos, baixa elasticidade da demanda e rigidez de oferta são características intrínsecas à produção agrícola e seus produtos. A venda instrumento principal, em que é ofertado produtos e/ou serviços as pessoas, quando direcionamos esse conceito para a agricultura principalmente aos produtos oferecidos observa-se que as famílias quilombolas oferecem os seus produtos próximos ao local seu local de moradia.

### **3. Metodologia**

Essa pesquisa caracteriza-se como descritiva exploratória pautada no método de estudo de caso, pois, se restringe a uma única comunidade com o objetivo de estudar sua realidade de maneira aprofundada e focaliza em acontecimentos contemporâneos a que envolvem a sazonalidade do cultivo a comercialização considerando os princípios do



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

desenvolvimento sustentável a partir das dimensões: ambiental, social e econômica na Comunidade Quilombola do Sagrado Coração de Jesus do Lago de Serpa, com o uso das ferramentas: observação e entrevistas. Utilizando-se da análise qualitativa para melhor identificação e projeção dos dados obtidos, e também, permite análise quantitativa, no qual é uma investigação empírica de fenômenos contemporâneos dentro do contexto da vida real (YIN, 2010).

A Comunidade Quilombola do Sagrado Coração de Jesus do Lago de Serpa ocupa uma de aproximadamente 2.525.814 hectares que abrange duas realidades distintas, a rural de terra firme e a ribeirinha. A população quilombola é formada por 141 famílias remanescentes. Sua localização é a oito quilômetros acima da sede do Município de Itacoatiara, o acesso ocorre pela na estrada AM010-Km08.

A pesquisa em questão teve a sua durabilidade no período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020. Tendo em vista que 141 famílias foram reconhecidas como quilombolas este estudo aprofundou-se em apenas 10% deste total. Esta amostra foi escolhida de forma intencional, de forma a representar as famílias mais tradicionais da comunidade e levando-se em conta ainda a acessibilidade e disponibilidade dos entrevistados.

#### **4. Resultados**

O Lago de Serpa está localizado a noroeste da sede do município de Itacoatiara. Possui conexão ao Rio Amazonas no extremo sul, o que lhe garante também bons recursos pesqueiros. Desde 1998 o lago faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA), criada a partir da Lei Municipal nº 4.126, de 1998. Contudo, como tantas áreas protegidas criadas no país, esta unidade de conservação não foi realmente implantada.

O Lago de Serpa, apesar de receber esta denominação, na realidade trata-se de um tipo de Paraná, por ter comunicação com dois rios: rio Urubu e rio Amazonas Praticamente isolado até a construção da estrada AM-010, foi o local onde se estabeleceu a comunidade quilombola do estudo, há mais de 150 anos. Hoje o lago é acessado por algumas estradas asfaltadas e



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

ramais e existem alguns proprietários e posseiros não quilombolas. A água do lago tem vários usos: lazer, a pesca, abastecimento e uso doméstico.

As principais atividades econômicas praticadas na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Lago de Serpa são a agricultura familiar, a fabricação artesanal e comercialização da farinha de mandioca, e a fruticultura com extração de polpas para consumo e comercialização. Os produtos são vendidos em feiras da cidade e no Festival da comunidade que ocorre no mês de novembro. Outras fontes de renda da população são as aposentadorias e pensões.

Entre as atividades voltadas para a dimensão ambiental, destaca-se o reflorestamento, descrito durante as entrevistas como uma característica peculiar dos moradores quilombolas, os mesmos reúnem-se em dias específicos da semana para a confecção de mudas de árvores nativas como a Andiroba, acerola, cupuaçu, castanheira, seringueira, etc. As mesmas serão utilizadas para o reflorestamento do entorno do lago e o restante será distribuído entre os seus colaboradores. Durante esta atividade notou-se a separação de tarefas entre homens e mulheres, os homens eram responsáveis por construir as estufas e as mulheres por encher os recipientes plásticos com adubo.

Uma das características encontrada nesta comunidade é a irmandade entre seus colaboradores, pois os mesmos revessam-se em grupos de até 15 pessoas em determinados dias do mês para ajudar no plantio ou colheita.

Para o cultivo, os comunitários utilizam áreas anteriormente limpas e com pouca vegetação conhecidas popularmente como roças. E para a plantação de macaxeira e mandioca é feita separada em lotes de aproximadamente 100m<sup>2</sup>.

Por meio do questionário, identificou-se que os produtos eram cultivados principalmente nos meses mais chuvosos que vai de dezembro a maio. Os principais produtos cultivados são: macaxeira, mandioca, maracujá, acerola, cupuaçu e banana.

Em relação à colheita pode ser identificado que os principais produtos como macaxeira, mandioca e maracujá são colhidos em sistema de mutirão, ou seja, um grupo de comunitários se desloca até a propriedade de um dos colaboradores que fazem a colheita. Em seguida repetem o mesmo processo até que todos tenham feito a colheita de seus produtos em



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

cada propriedade. Neste sistema, os comunitários trabalham em equipes nas propriedades de forma a se ajudarem nas tarefas que exigem mais tempo e esforço, ganhando desta forma mais produtividade e melhorando as relações de vizinhança e cooperação. A colheita desses produtos ocorre nos meses de outubro a dezembro.

Quanto ao local da venda dos produtos é importante destacar que são feitas nas feiras da região e no festival Cultural que ocorre no mês de novembro. A venda durante o festival é bem diversificada, dividindo-se entre a venda de produtos agrícolas e demais artigos como mudas de plantas, artesanatos, ovos, comidas regionais e típicas, etc.

Os valores desses produtos são individuais e cada comunitário colabora com uma porcentagem para a Associação Quilombola com o intuito de melhorias no centro de convivência.

De acordo com os dados levantados junto as famílias os produtos como a macaxeira e mandioca são comercializados durante todo o ano, isto acontece porque o plantio é feito em lotes, com a diferença de apenas 15 dias uns dos outros. A diferenciação entre mandioca e macaxeira se dá principalmente pela destinação, uma vez que a mandioca é processada e vendida em forma de farinha, agregando valor ao produto e a macaxeira pode ser vendida diretamente ao consumidor *in natura*. Desta maneira, as famílias têm este produto disponível para a comercialização em diversos períodos do ano. Os demais produtos são comercializados em diferentes épocas tendendo para a sazonalidade dos produtos a partir de suas respectivas safras.

Nas entrevistas foi possível compreender como as famílias se adaptaram ao ambiente para usufruírem de todos os seus recursos, estando direta e indiretamente relacionados. É importante destacar que a análise feita neste sentido é quantitativa baseando-se nas respostas dos comunitários.

## **5. Considerações Finais**

De acordo com o que foi estudado, observado e analisado durante esta pesquisa como forma de compreender como as famílias se sustentam, e também o que se produz na comunidade e o



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

manejo da terra e da floresta ressalta-se a adaptação da cultura quilombola ao ambiente influenciada pela sazonalidade. Neste sentido, o sentimento de comunidade está presente e percebe-se na união para realização de atividades em grupo em prol dos indivíduos.

Neste sentido, destacou-se a capacidade de cultivo, colheita e venda de produtos da comunidade sem a necessidade de mão de obra contratada, utilizando-se apenas da ajuda mútua dos comunitários. É importante ressaltar que uma pequena parte é destinada ao consumo doméstico ou coletivo nos encontros dos mutirões e o excedente é vendido nas feiras regionais. Alguns dos empecilhos relatados pelos moradores é a falta de incentivo do governo, transporte (hidroviário e rodoviário), e equipamentos de trabalho (enxadas, terçados, foices), e também a dificuldade na ampliação de mercado.

Visto isso, nota-se a importância de compreender a dinâmica e o relacionamento entre os indivíduos e o ambiente em que está inserido, tendo alcançado os objetivos nessa pesquisa espera-se que as observações realizadas contribuam para entender como a sazonalidade de produtos podem influenciar a cadeia produtiva de uma comunidade.

## 6. Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento territorial.** In Economia Aplicada, vol. 4, n. 2, abril/junho, 2000.

ADAMS, C.; MURRIETAR, S. S.; et al. **Agricultura e alimentação em populações ribeirinhas das várzeas do Amazonas: novas perspectivas.** Campinas Ambiente & Sociedade, 2005.

CREPALDI, Maria Otávia Silva; PEIXOTO, Ariane Luna. **Use and knowledge of plants by “Quilombolas” as subsidies for conservation efforts in an area of Atlantic Forest in Espírito Santo State, Brazil.** 2009.

GUSFIELD, Joseph R. **Community: a critical response.** New York, Evanston, San Francisco: Harper & Row Publishers, 1975.

JIMENEZ HERRERO. L.M. **La sosteibilidad como proceso de equilibrio dinámico y adaptacional cambio.** Em ICE DesarrolloSosteible, n0 800, jun/jul., 2002

MENEGHETTI, G. Antônio; SOUZA, R. S. **A agricultura familiar do Amazonas: conceitos, caracterização e desenvolvimento.** Manaus: REVISTA TERCEIRA MARGEM AMAZÔNIA, 2015.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

MORAES, F. L; BERGAMASCO, S. **Quilombos e a Agroecologia:** a agricultura tradicional como estratégia de resistência da comunidade quilombola JOÃO SURÁ. Lagoas/MS: Revista Eletrônica AGB-TL, 2013.

RIBEMBOIN, Jacques Alberto. Produtos Agrícolas e mercados no agronegócio. In: CALLADO, Antonio André Cunha (org). **Agronegócio**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006. p.29-43

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, 152p.

\_\_\_\_\_. **Estratégias de Transição para o século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.

SAMPAIO. Patrícia (Org.). **O fim do silêncio:** Presença Negra na Amazônia. Belém, Açaí, 2011.

SILVA, A. E. **Educação, movimentos negros e ações afirmativas no Amazonas**. Dissertação (Mestrado em Educação-Educação e Políticas Públicas)- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM, 2018.

WITKOSKI, Antonio. **Terras, florestas e águas de trabalho:** os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus. EDUA. 2007

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman,2010.